

Impacto do curso de habilidades clínicas no conhecimento de semiologia médica dos estudantes de medicina

Impact of clinical skills course on knowledge of medical semiology of medicine students

Gabriele Barros de Aviz

Centro Universitário do Estado do Pará, E-mail: gabrielebaviz@hotmail.com

Glenda Figueira Guimarães

Centro Universitário do Estado do Pará, E-mail: glenda-figueira@hotmail.com

Leonardo Mendes Acatauassú Nunes

Centro Universitário do Estado do Pará, E-mail: leoacatauassu@gmail.com

Gustavo Maradei Tuma Martins

Centro Universitário do Estado do Pará, E-mail: gmtm1997@gmail.com

Bruna Sayuri Eguchi

Centro Universitário do Estado do Pará, E-mail: brunasayurie@gmail.com

Antônio Augusto Moreira Cardos

Centro Universitário do Estado do Pará, E-mail: augusto_cardoso20@hotmail.com

Resumo: Tradicionalmente, é na disciplina de Semiologia Médica que o contato médico-paciente se materializa. Nela, há o aprendizado de técnicas de anamnese e exame físico e sinais e sintomas de algumas doenças. Uma grande dificuldade enfrentada pelo estudante durante o aprendizado da Semiologia Médica reside em construir uma boa comunicação com o paciente. Nesse contexto, é necessário acolher esses sentimentos e fortalecer as habilidades que já foram construídas para que estas facilitem a construção de outras. O objetivo desse projeto foi avaliar o grau de conhecimento de semiologia médica dos estudantes de medicina após a participação do curso de habilidades clínicas. Realizou-se um questionário para 56 acadêmicos que participaram do curso de Habilidades Clínicas entre 2014 e 2018. De acordo com a natureza das variáveis, foi aplicada análise estatística descritiva sendo informados os valores percentuais dos dados analisados. Em relação a motivação dos alunos entrevistados para a realização do curso, a maioria (79%) informaram que devido a obtenção de conhecimento/aprendizado em semiologia médica; muitos (73%) informaram que não se encontravam preparados e por fim, a grande maioria (98%) dos entrevistados, relataram que após a realização do curso melhoraram sua abordagem clínica. Tiramos como conclusão que a maioria dos estudantes sabem da devida importância da semiologia na sua formação médica, porém durante a formação encontram alguns obstáculos nessa disciplina. Nesse intuito, de melhorar a formação do aluno de medicina o Comitê de Habilidades Clínicas (CHC) foi criado, tendo em vista, a importância da disciplina na carreira médica.

Palavras-chave: Educação médica. Estudante de medicina. Competência clínica.

Abstract: Traditionally, it is in the Medical Semiology discipline that doctor-patient contact materializes. In it, there is the learning of anamnesis techniques and physical examination and signs and symptoms of some diseases. A major difficulty faced by the student while learning Medical Semiology lies in building good communication with the patient. In this context, it is necessary to accept these feelings and strengthen the skills that have already been built so that they facilitate the construction of others. The objective of this project was to evaluate the medical students' knowledge of medical semiology after participating in the Clinical Skills Course. A questionnaire was conducted for 56 students who participated in the Clinical Skills course between 2014 and 2018. According to the nature of the variables, descriptive statistical analysis was applied and the percentage values of the analyzed data were informed. Regarding the students' motivation in taking the course, most of them (79%) reported the intention to obtain knowledge / learning in medical semiology; many (73%) informed that they didn't feel prepared and finally, the vast majority (98%) of the interviewees reported that after the course, they had improved their clinical approach. We conclude that most students are aware of the importance of semiology in their medical education, but during their training they encounter some obstacles in this discipline. In order to improve the medical student's education, the Clinical Skills Committee (CHC), considering the importance of discipline in the medical career.

Keywords: Medical Education. Medical student. Clinical competence.

Recebido em: 24/04/2020

Aprovado em: 26/05/2020



INTRODUÇÃO

A disciplina de Semiologia Médica é a introdução à fase clínica da graduação e, portanto, o contato inicial do aluno de medicina com o paciente. Trata-se de um momento importante de construção de uma teoria e de uma prática capazes de preparar o aluno para o cuidado ao paciente, abordando aspectos essenciais da arte médica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O objetivo principal da disciplina é treinar os alunos de Medicina nas técnicas básicas de entrevista e exame físico dos pacientes. A Semiologia proporciona também o aprendizado dos primórdios da relação médico-paciente e se articula com todas as demais disciplinas médicas, representando um marco na entrada para o ciclo profissional do curso (AZEVEDO et al., 2008).

Nesse sentido, a reforma curricular nos cursos de medicina é bastante discutida e visa encontrar maneiras de promover a formação de um profissional humanizado. A formação médica atual tem buscado seguir o que preconiza o Artigo 3º das Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC): “o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Dessa forma, uma das maiores expectativas do acadêmico de medicina, desde que inicia o curso, é ter contato com o paciente. Tradicionalmente, é na disciplina de Semiologia Médica que este contato se materializa. Nela, há o aprendizado de técnicas de anamnese e exame físico, sinais e sintomas de algumas doenças, e é também quando se estabelece a construção da relação estudante de medicina-paciente (BRITO et al., 2012).

Uma grande dificuldade enfrentada pelo estudante durante o aprendizado da Semiologia Médica reside em construir uma boa comunicação com o paciente, tendo a obrigatoriedade de seguir um roteiro de anamnese que, muitas vezes, o leva a uma entrevista fechada, com perguntas diretas, focadas na pesquisa de informações biomédicas (COSTA et al., 2018).

Assim, dados apontam que estudantes ansiosos, com sensação de incompetência por se sentirem cobrados em habilidades que ainda não conseguem demonstrar, estão imersos num cenário de carências, sofrimentos e dificuldades que precisam superar para dar continuidade à sua formação (GROSSEMAN; STOLL, 2009). Nesse contexto, é necessário acolher esses sentimentos e fortalecer as habilidades que já foram construídas para que estas facilitem a construção de outras, ao mesmo tempo em que os alunos possam compreender o sentido do que fazem e do que lhes é exigido (COSTA et al., 2018; BALDUÍNO et al., 2012).

É fundamental que o curso médico ofereça espaços de diálogo e de acolhimento para que os graduandos tenham uma rede de apoio para dirimir o estresse do contato com o paciente e os desafios do seu adocimento. Além disso, é preciso adequar os docentes a essas demandas e a essa nova proposta de ensino-aprendizagem focada no aluno (QUINTANA et al., 2008).

Nesse sentido, o Comitê de Habilidades Clínicas (CHC), foi criado como um Projeto de Extensão, fundado em agosto de 2012, sendo uma entidade sem fins lucrativos e de caráter acadêmico.

Tem como finalidade, despertar o interesse pelo estudo da semiologia médica, propiciar o desenvolvimento da vivência teórico-prática da semiologia médica aos alunos em graduação na área de medicina, visa gerar, estimular e exercitar o conhecimento baseado na clínica e semiologia médica, desenvolver o raciocínio clínico, proporcionar aos monitores, coordenadores e conselheiros a possibilidade de participação em projetos de pesquisa, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas, capacitações e outras atividades informativas relacionadas a área da Semiologia Médica.

Assim, considerando os desafios enfrentados pelos acadêmicos durante o curso de medicina e sua relevância na saúde mental do estudante e na formação médica, este projeto visa avaliar a percepção em semiologia médica dos acadêmicos de medicina após a realização do curso do Comitê de habilidades clínicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado cumprindo os preceitos éticos segundo a Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, sendo respeitadas as normas de pesquisas envolvendo seres humanos (Res. CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado previamente pelo Comitê de Ética com número do parecer 3.137.142.

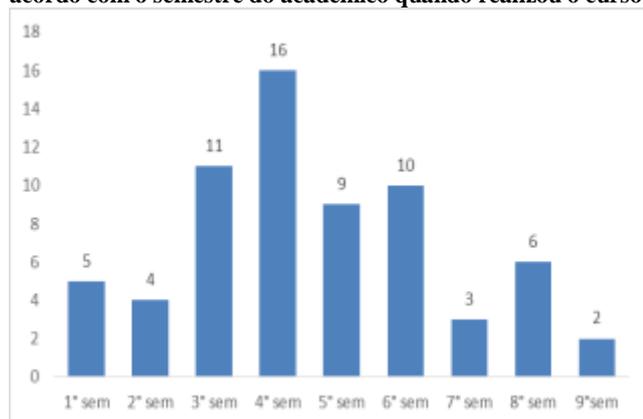
Foram agendadas previamente um encontro com 56 acadêmicos de medicina de uma instituição privada de medicina, que realizaram o curso do CHC no período de 2014 a 2018, esses alunos foram selecionados através de informações colhidas junto com a coordenação do CHC, para aplicação dos questionários da pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos participantes que aceitaram participar da pesquisa. A aplicação do questionário foi realizada em um espaço reservado, estando presente somente o participante da pesquisa e os pesquisadores, e foram realizados somente as perguntas que constam no questionário da pesquisa. Os seguintes dados foram analisados: Sexo, idade e semestre do participante, semestre a qual o aluno realizou o curso, a motivação para realização do curso, por qual canal de divulgação os alunos ficaram sabendo do curso, avaliação da preparação acadêmica em semiologia médica, os principais pontos de dificuldades na semiologia médica, qual sistema os alunos encontram maior dificuldade, qual meio o aluno estuda a disciplina, avaliação do seu desempenho durante o curso, o curso incentivou o estudo em semiologia médica, após a realização do curso o aluno se sentiu mais preparado em relação a disciplina. Tais dados foram confrontados na busca de avaliar o grau de conhecimento de semiologia médica dos estudantes de medicina após a participação do curso de habilidades clínicas.

Os dados coletados foram armazenados em bancos de dados e posteriormente submetidos à análise estatística comparativa. Posteriormente, os resultados foram confrontados com aqueles observados na literatura sobre o tema e reunidos em forma de análise crítica. De acordo com a natureza das variáveis, foi aplicada análise estatística descritiva sendo informados os valores percentuais dos dados analisados.

RESULTADOS

Foram entrevistados 56 alunos do curso de medicina, que realizaram o curso de semiologia médica do CHC no período de 2014 a 2018.

Gráfico 1 - Distribuição do número de entrevistados, de acordo com o semestre do acadêmico quando realizou o curso.

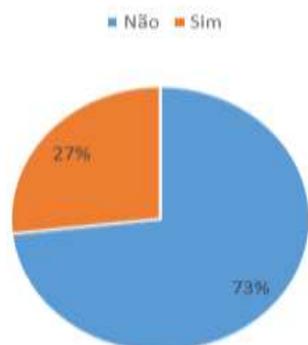


Fonte: Protocolo de pesquisa

Assim, quando perguntados se encontravam preparados em relação a semiologia médica antes do curso, a maioria (73%) informaram que não se encontravam preparados (gráfico 3). Sendo que, a

Gráfico 3 - Distribuição do número de entrevistados, quanto à preparação em semiologia médica antes da realização do curso.

Preparo de semiologia antes do curso



Fonte: Protocolo de pesquisa

Fonte: Protocolo de pesquisa

Da mesma forma, quando perguntados qual sistema os estudantes apresentavam maior dificuldade

Observa-se a distribuição quanto ao sexo dos alunos entrevistados. Mostrando que a maior concentração do sexo feminino de 55% e 45% masculino. E o gráfico 1 evidencia em qual semestre o entrevistado encontrava-se no momento da realização do curso.

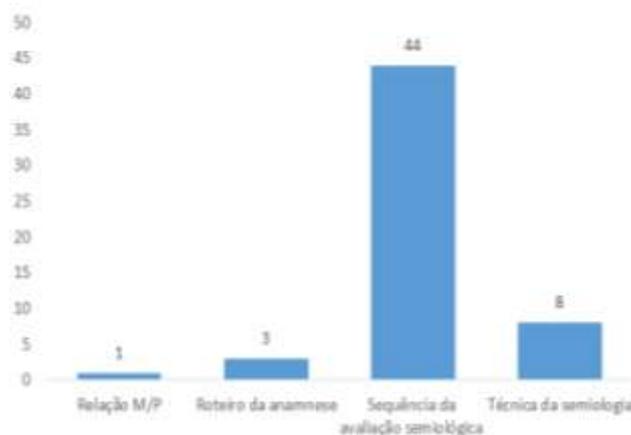
Em relação à motivação dos alunos entrevistados para a realização do curso, a maioria (79%) informaram que devido a obtenção de conhecimento/aprendizado em semiologia médica, seguida de 14% da busca do processo seletivo para efetivação no comitê (gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição do número de entrevistados, quanto à motivação para realização do curso.



maior dificuldade relatada pelos estudantes entrevistados foi a sequência da avaliação semiológica (79%) mostrado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Distribuição do número de entrevistados, quanto a maior dificuldade no aprendizado de semiologia médica.



na semiologia, a maioria apontou o sistema neurológico (51%), seguido do sistema digestório

(20%), mostrado no gráfico 5. Sendo que, 55% dos entrevistados utilizam o manual do curso para estudo

durante sua formação.

Gráfico 5 - Distribuição do número de entrevistados, segundo sistema mais difícil de aprendizagem em semiologia médica.



Fonte: Protocolo de pesquisa

Observou-se que 90% dos entrevistados, avaliaram o curso como excelente, seguidos de 10%, avaliando como bom. Assim, quando perguntados, o que mais ajudou os alunos durante a realização do curso, a maioria (79%) informaram que foi a aula prática do curso.

Nota-se que 93% dos entrevistados, relataram que os temas abordados durante o curso condiziam com os assuntos abordados na sua formação.

Um dado de importante ressalva, foi que 100% dos entrevistados informaram maior interesse em semiologia médica após a realização do curso. E, 88% dos entrevistados, relataram não terem ficado com dúvidas após a realização do curso.

Nesse sentido, 95% dos entrevistados, afirmaram que após o curso encontravam-se mais preparados em relação a semiologia médica. E que 100% dos entrevistados, informaram que a sua relação médico-paciente melhorou após a realização do curso.

E por fim, a grande maioria (98%) dos entrevistados relatou que após a realização do curso melhoraram sua abordagem clínica, com conhecimento de semiologia médica, durante as práticas em ambulatórios/hospitais posteriormente.

DISCUSSÃO

Após todas as transformações ocorridas no último século no currículo das faculdades de Medicina no Brasil (SUCUPIRA, 2010), houve uma crescente valorização da prática médica junto com pacientes, como é o caso do acesso dos alunos em unidades básicas de saúde assim como prática em habilidades clínicas com paciente ator, na busca de uma melhor formação acadêmica desse aluno (MUNÔZ, 2011).

Nesse sentido, nota-se que grande parte da angústia do estudante de medicina se dá pela ansiedade de querer antecipar habilidades que requerem anos para

serem construídas e não se darão no contato inicial com o paciente, como ocorre na semiologia Médica (TRINDADE; MARIA, 2008). Tais sentimentos, se não trabalhados, podem comprometer o desenvolvimento de habilidades e competências do estudante nesse momento, além de interferir na sua saúde mental e nas relações interpessoais, inclusive na construção da relação estudante-paciente (GOMES et al., 2015).

Para isso, mais estudos necessitam serem produzidos, na busca de entender a complexidade da formação médica. Dessa forma, foi encontrado como perfil epidemiológico, a maioria dos entrevistados ser do sexo feminino e a maioria encontravam-se no quarto semestre quando realizaram o curso do CHC, sendo um dado curioso, pois é nesse semestre que termina a formação semiológica básica nessa instituição.

Ainda nesse sentido, a grande maioria dos entrevistados informaram que realizaram o curso na busca do aprendizado/perfeccionamento de semiologia médica na sua formação. Pois essa maioria (79%) dos entrevistados relatou não se sentirem preparados em semiologia de acordo com o seu semestre estudado. Resultado semelhante foi encontrado nos estudos de Balduino (2012), pois a maioria dos estudantes de medicina não se sentiam preparados em relação a disciplina de habilidades clínicas.

Diante do exposto, a maioria informou que a maior dificuldade encontrada nessa disciplina, seria seguir a sequência da avaliação semiológica, pois é muito extensa. Esse dado é explicado por Costa e colaboradores (2018), que elucidam que a grande dificuldade enfrentada pelo estudante durante o aprendizado da Semiologia Médica reside em construir uma boa comunicação com o paciente, tendo a obrigatoriedade de seguir um roteiro de anamnese que, muitas vezes, o leva a uma entrevista fechada, com perguntas diretas, focadas na pesquisa de

informações biomédicas (CAMURCA et al., 2017). Além de dificultar a construção de uma boa relação interpessoal, a entrevista é cansativa, com perguntas repetitivas e que, muitas vezes, interrompem a fala do paciente (MIDÃO; MOURO, 2010).

Cabe considerar que a relação estudante/médico-paciente vai muito além do domínio da habilidade de comunicação, entendida como uma ferramenta e não como objetivo final. Isto porque, para entender o paciente em sua complexidade, é necessária uma formação que contemple outros aspectos, como os conteúdos abordados pelas ciências humanas (Psicologia, Sociologia, Antropologia) (SAYD; ANDRADE, 2003; VILAGRA; OLIVEIRA, 2011). Além desse suporte teórico, é importante acompanhar o estudante na prática, com análise crítica das diversas posturas assumidas no contato com o paciente. Assim, permite-se que o futuro médico compreenda as potencialidades e desafios decorrentes do tipo de relação que está sendo construída (ADLER; GALIAN, 2017).

Nesse sentido, a fixação excessiva do estudante ao roteiro compromete a dinâmica inerente ao processo de encontro com o paciente, tornando a entrevista rígida, assumindo às vezes o caráter de um interrogatório maçante, o que impede uma comunicação mais plena, fluente e empática⁶⁻¹⁷. Além do mais, os estudos apontam que a entrevista focada nas perguntas induz os estudantes a ignorarem sua habilidade de comunicação, passando a fazer perguntas fechadas, direcionadas apenas às informações clínicas (PAMPLONA et al., 2016).

Assim, o CHC foi criado como um elo entre a formação acadêmica e o projeto de extensão da instituição, visando aprimorar o aprendizado dos alunos de medicina em semiologia médica, bem como proporcionar uma melhor relação médico-paciente e treinar técnicas semiológicas que serão usadas tanto na sua vida acadêmica como profissional.

Visando isso, os resultados puderam mostrar que o curso cumpre sua função, tendo em vista que quase a totalidade dos estudantes que realizaram o curso, informaram que melhoraram sua relação médico-paciente, bem como, melhoraram suas avaliações semiológicas nos ambulatórios subsequentes a realização do curso. Melhorando o interesse acerca da disciplina, diminuindo as dúvidas e ainda relatando estarem mais seguros em à relação semiologia médica.

CONCLUSÕES

Ao fim desse trabalho, tiramos como conclusão que a maioria dos estudantes sabem da devida importância da semiologia médica na sua formação médica, porém durante a formação encontram alguns obstáculos nessa disciplina, como a extensa sequência teórica que prejudica na prática, pois muitas os alunos tentam decorar a sequência extensa ao invés do aprendizado.

Nesse intuito, de melhorar a formação do aluno de medicina, o Comitê de Habilidades Clínicas foi criado, e pelos resultados encontrados, vem tendo sucesso, pois a maioria dos entrevistados informaram

terem melhorado suas habilidades em semiologia médica, ajudando tanto na passagem pela disciplina, bem como, durante as práticas em ambulatórios e hospitais, e assim proporcionando uma formação médica diferenciada, tendo em vista, a importância da disciplina na carreira médica.

REFERÊNCIAS

ADLER, M.S.; GALIAN, D.M.C.. Escola médica e Sistema Único de Saúde (SUS); Criação do curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil (UFSCar), sob perspectivas de docentes e discentes. **Interface (Botucatu)**, 2017.

AZEVEDO, M.H. et al. Iniciação ao exame clínico: primeiras vivências do estudante de medicina na interação com o paciente hospitalizado. **XI Encontro de Iniciação à Docência**. João Pessoa, Brasil. Nov 2008.

BALDUÍNO, P.M. et al. A perspectiva do paciente no roteiro de anamnese: o Olhar do estudante. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2012; 36 (3): 335-342.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/ CES nº3 de 6 de junho de 2014**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p.8.

BRITO, L.A. et al. Aspectos psicoemocionais da relação estudante de medicina-paciente na disciplina de semiologia médica. **IV Encontro Universitário da UFC no Cariri**. Juazeiro do Norte, Brasil. Dez 2012.

CAMURCA, B.T.; SILVA, F.J.C.; OGAWA, M.Y.; LOBO, R.R. Avaliação do conhecimento em semiologia adquirido pelos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará durante o decorrer do módulo semestral de semiologia médica. **Encontros Universitários da UFC, Fortaleza**. 2017. v. 2.

CHAVES, I.T.S.; GROSSEMAN, S. O Internato médico e suas perspectivas: estudo de caso com educadores e educandos. **Rev Bras Educ Med**, 2007; 31(3): 212-222.

COSTA, G.P.O. et al. Enfrentamentos do Estudante na Iniciação da Semiologia Médica. **Revista médica de Educação médica**.2018.42 (2): 78 – 88.

GOMES, L.B.; SAMPAIO, J.; LINS, T.S. Currículo de medicina na Universidade Federal da Paraíba: Reflexões sobre sua experiência modular integrada com ênfase na atenção básica de Saúde. **Saúde em Redes**. 2015.

GROSSEMAN, S.; STOLL, C. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente: estudo de caso com estudantes do último semestre do curso de

medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2008. 32(3): 301-308.

MIDÃO, C.M.V.; OURO, R.L. O ensino da semiologia nas escolas médicas do estado do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2010.

MUÑOZ, R.L.S.; SILVA, I.B.A.; MAROJA, J.L.S. Experiência do Estudante de Semiologia Médica em Aulas Práticas com o Paciente à Beira do Leito. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2011; 35:376-381.

PAMPLONA, T.L. et al. Importância do OSCE como ferramenta de avaliação prática na disciplina de semiologia. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza. 2016. v. 1.

QUINTANA, A.M et al. A angústia na formação do estudante de medicina. **Rev Bras Educ Med.** 2008; 32 (1): 7-14.

SAYD, J.D.; ANDRADE, M.P.D.R. O aprendizado da semiologia em um currículo tradicional. **Rev. Bras. Educ. Med.** 2003.

SUCUPIRA, A.C. A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 11(23), 624-627. 2010.

TRINDADE, L.M.D.; MARIA, M.J. Motivações, expectativas e percepções de um grupo de alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe em relação a sua formação acadêmica. Aracaju. **Mestrado – Dissertação. Universidade Federal de Sergipe**, 2008.

VILAGRA, S.; OLIVEIRA, M. Mudanças pedagógicas no ensino de semiologia por discentes de medicina. **Rev. De Saúde**, Vassouras, 2011.